

**A AUDIODESCRIÇÃO
COMO TECNOLOGIA EM
LIVRO DIDÁTICO:**

**UM GUIA DE ORIENTAÇÃO
AOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**



FICHA TÉCNICA

Orientadora

Rejany dos S. Dominick

Elaboradora

Lindiane Faria do Nascimento

Colaboradores

Instituto Benjamin Constant- IBC

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFF

Aparecida Pereira Leite (Consultora)

Ana Fátima Berquó (Audiodescritora/IBC)

Ilustração

Sandra Barbosa (Designer capa e contracapa)

André Sales (Designer Logo)

Revisão

Neuza Rejane Wille Lima

Avaliação

Margareth Olegário (IBC)

Rachel Ventura (IBC)

Contato

lindinascimento@hotmail.com

AGRADECIMENTOS

Gratidão é a palavra certa para referenciar todo carinho e auxílio que tive durante o curso de mestrado e a produção deste guia. Primeiramente gratidão à Deus no qual muitas vezes busquei renovação de fé que me sustentou nesta jornada de pesquisadora.

Gratidão ao Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da UFF (CMPDI/UFF) por acreditar no meu trabalho e todos os professores que contribuíram com seus ensinamentos.

Gratidão à minha orientadora Rejany dos S. Dominick que muito contribuiu me guiando para a construção deste trabalho com paciência e carinho.

Gratidão à minha filha, Laís, que nasceu durante essa minha jornada de pesquisadora, e que tornou tudo mais prazeroso.

Gratidão aos meus pais, irmão, sobrinha e esposo que muito foram pacientes e compreensivos com a minha ausência.

Gratidão aos meus amigos de curso, ao Instituto Benjamin Constant, aos alunos e professoras que participaram das Oficinas e as colaboradoras e avaliadoras do guia.

Gratidão aos meus alunos e ex alunos que me inspiraram neste trabalho.

Enfim, gratidão à todos que colaboraram e torceram para a conclusão deste trabalho.

SUMÁRIO

Apresentação.....	01
A Inclusão Escolar e o professor.....	02
A imagem e o cego.....	03
A Audiodescrição	04
O Livro Didático utilizado pelo estudante com deficiência visual	08
Audiodescrição de imagens estáticas	11
Mãos à obra: Construindo um roteiro.....	18
Roteiros audiodescritivos produzidos nas Oficinas para consulta	21
Português	22
Ciências	26
Geografia	28
História	30
Audiodescrição da Capa.....	35
O Grupo Virtual no Facebook.....	36
Sugestões de sites	36
Bibliografia	38

Apresentação

Em atendimento ao objetivo de pesquisa do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (UFF) construímos este guia de orientação ao professor da Educação Básica sobre audiodescrição de imagens, após estudos sobre o tema.

Acreditamos que este guia seja um recurso que favoreça a prática do professor em sala de aula em que estejam incluídos alunos com deficiência visual. Através dele o professor poderá encontrar orientações básicas de como criar roteiros audiodescritivos de imagens estáticas que estão presentes em diversos materiais didáticos, inclusive o livro didático.

Vejam a importância deste guia, uma vez que, apenas ter um livro adaptado, como livro em braille ou ampliado, em sala de aula para ser utilizado pelo aluno com deficiência visual não seja suficiente para o mesmo atingir o processo de aprendizagem, visto que os livros didáticos possuem muitas imagens que não são apenas ornamentais, mas sim essenciais para a compreensão do conteúdo.

Os livros adaptados para o braille possuem descrições simples de imagens e muitas vezes possuem uma legenda solicitando que o aluno peça ajuda ao seu professor, o que impossibilitaria o aluno com deficiência visual ter acesso às informações das imagens.

Para a construção deste guia tivemos o apoio do Instituto Benjamin Constant, instituição coparticipante que, através de sua experiência em assuntos relacionados à deficiência visual, nos possibilitou vivenciar a prática no tocante da adaptação de livros didáticos e da audiodescrição.

Foram desenvolvidas oficinas com alunos de licenciatura da Universidade Federal Fluminense (UFF) com o objetivo de disseminar o recurso da audiodescrição, identificar as necessidades destes alunos para compor o conteúdo deste guia e criar um acervo de imagens com audiodescrição.

A Inclusão Escolar e Professor

Caro professor, diante da preocupação em favorecer a participação do aluno com necessidades educacionais especiais em classes regulares, vem crescendo nos últimos anos uma ampliação significativa do discurso em prol da inclusão e dos direitos sociais de grupos historicamente marginalizados, seja por etnia, condição social, raça, gênero ou deficiência, (PLETSCH E CARVALHO, 2011). Este ideário da inclusão, possivelmente gerado pelos movimentos sociais, traduzem-se hoje em políticas internacionais e nacionais. Um exemplo está na Declaração de Salamanca (1994), que apesar de o governo brasileiro não ter enviado representante para o encontro, este assumiu na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, e na Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009, muitos dos princípios nela explicitados. Hoje há diversas políticas públicas que potencializam a entrada e a permanência de estudantes com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares dos sistemas de ensino, a mais recente é a Lei nº 13.146/15 conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência que em seu capítulo IV, Do Direito à Educação, assegura um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida.

Visando contribuir para que o processo de inclusão das pessoas com deficiência visual aconteça com mais qualidade, é preciso que você professor seja capacitado e tenha à sua disposição alguns conhecimentos sistematizados que possam vir a se articular com aqueles saberes por você já dominados.

Assim, esse guia busca contribuir para que o professor/educador construa conhecimentos que poderão favorecer a sua prática, de forma a potencializar os aprendizados de seus estudantes com deficiência visual, uma vez que o aluno cego não acessa informações das imagens presentes no livro didático sem o recurso da audiodescrição.

A imagem e o cego

Você já deve ter observado o uso mais frequente de uso de imagens nos materiais didáticos e especialmente em livros didáticos. Para Santos et. all, (2014), essa maior frequência se deve ao fato de dinamizar e contextualizar o conteúdo de acordo com os critérios dos parâmetros curriculares nacional.

O aluno cego não poderia deixar de vivenciar essa experiência deste novo formato de livro didático e a leitura das imagens se fará necessária para que este aluno tenha uma aprendizagem significativa. A leitura de imagens é conhecida como audiodescrição e essa leitura poderá ser realizada por você, professor. Para tanto, pretendemos abordar neste guia orientações básicas para auxiliar na sua pratica sem que haja necessidade de excluir o uso de imagens do seu conteúdo didático.

Saibamos que o aluno cego é capaz de criações imagéticas mesmo sem o sentido da visão. A neurociência explica que as construções de imagens na mente por uma pessoa cega são formadas por outros sentidos. Isso ocorre porque nosso cérebro é plástico. A plasticidade neural permite que conceitos, que não são capazes de serem construídos com o sentido da visão, sejam construídos por áreas semelhantes em nosso sistema nervoso (RANGEL et al, 2010).

Viveiros e Camargo (2011) explicam que a visão não será o primeiro sentido utilizado para registrar a percepção do mundo pela pessoa com deficiência visual, por este motivo, outros sentidos deverão funcionar para o processamento de uma informação visual. Em geral os estímulos serão sonoros, olfativos, táteis ou a combinação destes sentidos.

Na prática, podemos observar que na instituição coparticipante da pesquisa, o Instituto Benjamin Constant, muitos professores já utilizam os sentidos remanescentes de seus alunos para que eles construam imagens e conceitos. Materiais concretos são usados sistematicamente para que,

por meio do tato e de explicações orais, o aluno possa ter acesso às informações sobre dimensão, textura e forma e venha a construir conceitos. É importante destacar que junto a apresentação do material concreto se faz necessário também que o professor dê auxílio com informações orais, pois o sentido da audição do aluno também será um canal receptor que auxiliará na construção desta imagem em seu cérebro.

Consciente de que a pessoa com deficiência visual é capaz de criar imagens mentais a partir dos sentidos remanescentes e de que os docentes precisam estimular tais sentidos para estimular a inteligência e o conhecimento de mundo de seus alunos, foi que pensamos na necessidade de estudar e divulgar a audiodescrição como um recurso tecnológico indispensável na sala de aula inclusiva.

A Audiodescrição

A técnica de leitura e tradução de imagens é conhecida como audiodescrição. No Brasil, formalmente aparece pela primeira vez em 2003 quando no Festival Assim Vivemos, "Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência", exibido no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB); foram exibidos documentários com audiodescrição e legendas *Closed Caption*. Os usuários com deficiência visual usavam fones de ouvidos e a audiodescrição era realizada ao vivo por dois atores. (FRANCO E SILVA, 2010)

Imagino que você, mesmo de forma despretensiosa, já venha realizando descrições de imagens para seus alunos com deficiência visual. Porém a nossa preocupação desta descrição despretensiosa seja que de alguma maneira o aluno não tenha informações necessárias e corretas para a construção imagética, de forma que o impossibilite de participar com os demais alunos do processo de aprendizagem.

Não estamos falando que obrigatoriamente você tenha que ser um audiodescritor como os profissionais que trabalharam com a narração de imagens dos documentários da Mostra de Cinema no CCBB. Sabemos que eles têm a formação na área e que essa formação está voltada para atuar com produtos audiovisuais dinâmicos, como filmes, programas e eventos de forma comercial, onde além da aprendizagem da produção do roteiro, eles também aprenderam técnicas de narração e locução da obra. Abordando sobre formação, Franco e Silva (2010) registram apenas duas formas de capacitação deste profissional no Brasil, sendo por treinamento de cursos informais promovidos pela iniciativa privada e a formação universitária certificada no nível de especialização ou extensão. Atualizando esta informação, incluímos os cursos de capacitação com carga horária de 40 horas oferecido pelo Instituto Benjamin Constant ¹(IBC) e o curso com 60 horas oferecido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)².

Listamos abaixo algumas definições sobre a audiodescrição para melhor compreensão do recurso.

Para Lima et. al., (2009):

Os vocábulos áudio e descrição são bem mais que a união dos dois elementos que o compõem, não sendo, portanto, a mera narração de imagens visualmente inacessíveis aos que não enxergam. A áudio-descrição implica em oferecer aos usuários desse serviço as condições de igualdade e oportunidade de acesso ao mundo das imagens, garantindo-lhes o direito de concluírem por si

¹ Veja mais detalhes e datas de novas turmas para o curso em www.ibc.gov.br

² Da imagem estática à palavra falada, o roteiro de audiodescrição para as artes visuais, ministrado pela professora Eliana P.C Franco <http://www.cce.puc-rio.br/sitecce/website/website.dll/folder?nCurso=da-imagem-estatica-a-palavra-falada&nInst=cce>

mesmos o que tais imagens significam, a partir de suas experiências, de seu conhecimento de mundo e de sua cognição... (p.03)

Para Livia Motta (20-?):

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora." (Definições <<http://www.vercompalavras.com.br>>)

Para Franco e Silva (2010):

A audiodescrição consiste na transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão. (p.23)

Podemos observar entre os autores citados acima que a audiodescrição pode ser utilizada em distintos ambientes tendo como objetivo a inclusão da pessoa com deficiência visual em espaços que possuem informações visuais. Porém ainda não encontramos uma uniformidade quanto a definição da audiodescrição. Para o Grupo de Pesquisa TRAMAD a audiodescrição é um produto de tradução, para Lima et al é um serviço a favor da pessoa com deficiência já para Livia Motta é um recurso de acessibilidade.

Além dos conceitos apresentados, encontramos novas definições em parâmetros legais. Vejamos que a audiodescrição é garantida na Lei nº 10.098, de dezembro de 2000, conhecida como Lei da Acessibilidade.

No capítulo VII, Da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização, artigo 17, podemos ler:

O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. (BRASIL, 2000, n.p.)

A partir dessa lei foram editados decretos para regulamentação e normatização, enquanto a sua usabilidade, em particular sobre audiodescrição na televisão. Exemplos disso são a obrigatoriedade apresentada pelo Decreto nº 5.296 de 2005, que regulamenta a descrição e narração em voz de cenas e imagens; e a mais recente Lei nº 13.146/2015, conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que, em seu artigo 67, inclui a audiodescrição nos serviços de radiodifusão de sons e imagens, e, ainda, em seu artigo 73, define que o poder público, diretamente ou em parceria com organizações da sociedade civil, deve “promover a capacitação de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais habilitados em Braille, audiodescrição, estenotipia e legendagem”.

Em nossa pesquisa consideramos a audiodescrição como uma tecnologia, que para Dominick e Souza (2011), as tecnologias são criações humanas que visam melhorar o desempenho humano em nossas atividades, podendo ser desde um lápis até um computador. Ainda para Dominick (2015), em estudos de Barbieri (1990), fica claro que a tecnologia não se resume a um artefato, podendo também ser um método.

Para este estudo a audiodescrição é ao mesmo tempo um método e um artefato. Um método quando esta se torna um caminho de mediação para que a pessoa com deficiência acesse conhecimentos e

um artefato quando a audiodescrição é apresentada, por exemplo: em forma de áudio ou escrita em braille.

Aprofundando o conceito de tecnologia, buscamos no Comitê de Ajudas Técnicas a definição de Tecnologia Assistiva:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2009, p. 9)

O conceito de Tecnologia Assistiva hoje vai sendo trabalhado por diferentes autores, mas aqui vamos tomar como referência o termo Tecnologia Assistiva Educacional, que para Dominick (2015) é uma Tecnologia Assistiva na escola e tem como objetivo:

(...) proporcionar à pessoa com deficiência: maior independência para o aprendizado; melhor qualidade de vida e inclusão social por meio da ampliação de sua comunicação e de sua mobilidade; maior controle do ambiente; e desenvolvimento de trabalho integrado com a família, colegas e profissionais da educação. (p.306)

O Livro Didático utilizado pelo estudante com deficiência visual

Atualmente, o estudante com deficiência visual tem acesso ao livro didático de forma acessível, como por exemplo, o livro em braille para cegos e o livro ampliado para baixa visão, além da possibilidade do uso do computador com o uso de sistemas de voz para leitura do arquivo em texto do livro.

Mesmo mediante a oferta destes livros acessíveis, a audiodescrição se faz importante, uma vez que as imagens ainda se tornam inacessíveis.

Encontramos formas de descrições nas imagens presentes nos livros em braille adaptados e transcritos no Instituto Benjamin Constant, são descrições breves ou apenas a transcrição de legendas e muitas vezes orientando o aluno a solicitar ajuda ao professor, motivo que reforça a necessidade do conhecimento da audiodescrição pelo professor.

Apresentação do Livro adaptado para o braille pela Imprensa do IBC:

Seu livro em Braille

Este é o livro utilizado em sua classe, produzido em braille para você. Ele contém as mesmas informações que estão no livro do seu colega, porém, enquanto o livro comum apresenta ilustrações, cores e tamanhos variados de letras (grandes, pequenas, ligadas umas às outras, separadas), o seu livro em braille apresenta descrições substituindo ilustrações e, em muitos casos, figuras são explicadas, procurando fazer você compreender o que elas representam.

Dicas para estudar no seu livro em braille:

<R+>

1ª -- As páginas ímpares deste livro apresentam duas numerações na primeira linha: a que fica à direita é a do próprio livro em braille e a que está à esquerda é a do livro comum. Por esta, você pode se localizar, de acordo com a orientação do professor, ou quando estiver estudando com outros colegas.

2ª -- Quando você encontrar o sinal _á e, depois dele, uma frase terminada pelo sinal _ú saiba que se trata de

uma explicação especial chamada "nota de transcrição", empregada nos livros em braille.

3ª -- Em alguns momentos, você precisará contar com a colaboração de alguém; por isto, foi colocada a frase "peça orientação ao professor" para sugerir que você solicite informações ou esclarecimentos.

4ª -- Sempre que você encontrar nos textos alguma representação gráfica ou descrição e tiver dúvidas, pergunte a seu professor ou a outra pessoa capaz de esclarecê-lo.

<R->

<p>

..

Projeto Buriti, História, 3º ano, 2011, p.VII. Disponível em http://www.ibr.gov.br/media/common/Livros/PNLD2014/buriti_historia-3oano.zip
Acesso em 01 de novembro de 2016

Vejamos então que caberá ao professor mediar o processo de aprendizagem do aluno com deficiência visual no que tange as informações presentes nas imagens dos livros adaptados.

Acreditamos que o livro em braille e com outros formatos acessíveis tenha sido um avanço para o acesso do estudante com deficiência em classes regulares e a audiodescrição seria um recurso a complementar o que já é ofertado. Vejamos que a preocupação do MEC em atender o estudante com deficiência vem crescendo desde

2001 quando ampliou a oferta de livros acessíveis através do Projeto Nacional do Livro Didático (PNLD) em parceria com SECADI³, FNDE⁴, IBC e Secretarias de Educação vinculadas aos CAP- Centro de Apoio Pedagógico a Pessoas com Deficiência Visual e os NAPPB- Núcleo Pedagógico de Produção Braille e do Programa Nacional da Biblioteca Escolar- PNBE.

Segundo o portal do MEC (<http://portal.mec.gov.br/>), o programa Nacional do Livro Didático (PNLD) possui uma equipe especializada e a avaliação dos materiais disponibilizados à educação básica é feita por docentes do ensino superior, atentando para a promoção de acessibilidade. Os livros didáticos devem ser escolhidos pelos docentes das escolas em reunião especialmente convocada para isso.

A Audiodescrição de Imagens Estáticas

Você, professor, deve ter notado que muitas vezes deverá realizar o papel de audiodescritor em sala de aula. Muitas informações estão presentes em imagens e não descritas nos livros adaptados para que o aluno com deficiência visual se aproprie do conteúdo de forma plena para que haja compreensão.

Vejam os que o processo para a produção da audiodescrição de imagens se inicia pelo roteiro. Devemos neste roteiro traduzir as imagens, ou seja, transformar a imagem em texto. Este processo requer muita atenção, devemos ter conhecimento de toda a obra para que as escolhas tradutórias estejam coerentes e o vocabulário adequado a faixa etária do estudante usuário do livro. Carvalho, em estudos de Saussure (2002, p.49), já dizia que em qualquer tradução as escolhas dos

³ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

⁴ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

signos verbais devem ser parte integrante da cultura do interpretante para que seja compreensível a mensagem.

O texto do roteiro poderá estar disponível ao estudante com deficiência visual através de áudio, braille ou mesmo lido por você. Sendo a escolha pelo áudio, haverá a necessidade de gravar a narração do roteiro.

Abaixo citamos considerações importantes para a produção de um roteiro a partir das Diretrizes para Áudio-descrição ⁵e Código de Conduta Profissional para áudio-descritores Baseados no Treinamento e Capacitação de Áudio-descritores e Formadores dos Estados Unidos 2007-2008, na qual se apoia a Comissão de AD do IBC.

Cabe destacar que tais orientações devem ser lidas de forma flexíveis, pois cada roteiro audiodescritivo produzido deve respeitar a realidade e a diversidade dos usuários e apropriação que é feita pelo professor. Deve ser levado sempre em consideração, por exemplo a diversidade regional e a maturidade do aluno usuário.

1. Ler toda obra da imagem selecionada para a construção do roteiro audiodescrito.
2. Descreva o que você vê.
3. Não interprete a imagem.
4. Identifique a imagem.
5. Informe o ambiente.
6. Descreva do geral para o específico, de cima para baixo e da esquerda para direita.

⁵ Alguns autores, como Francisco Lima, utilizam da grafia áudio- descrição com hífen por ser uma palavra que se originou na língua Inglesa (audio description)

7. Imagens que possuem personagens se fará necessário a descrição física, como: cor da pele, cabelo, estatura, biótipo, vestuário entre outras informações pertinentes.

8. Seja claro e objetivo, priorize as informações que são importantes para a compreensão do conteúdo presente na imagem.

9. Escolha o vocabulário adequado a idade dos alunos que serão beneficiados com o recurso.

10. Utilize os verbos no presente para identificar as ações e evite utilizar verbos no gerúndio que nos dá ideia de movimento contínuo.

Para a produção do roteiro, se houver a necessidade de inserir informações introdutórias importantes à compreensão da imagem, elas deverão estar nomeadas como **notas proêmias**. As notas proemias não tem a função de antecipar informações e sim de prestar informações gerais, como: tema e propriedades da imagem.

Exemplo:

Notas Proêmias: Duas fotografias da Praia de Ipanema tiradas do mesmo ponto de observação (De rochas de vários tamanhos)

Outras orientações podem ser encontradas na Nota Técnica nº 21/2012/MEC/SECADI/DPEE. Esta nota técnica cria requisitos para a realização de descrições de imagens no que tange a livros digitais. A princípio essa normatização seria para o uso do MecDaisy.⁶ Lembramos que o MEC segue o padrão de descrição que para os audiodescritores,

⁶ Para instalação do programa acesse o link: <http://intervox.nce.ufrj.br/mecdaisy/download.htm> para acessar o manual: <http://intervox.nce.ufrj.br/mecdaisy/tutorial.htm>

como SILVA *et al*⁷, citado por Oliveira e Alves (2013, p.12), seria uma tradução com características subjetivas daquilo que se descreve, diferentemente da audiodescrição que possui características objetivas, ética e habilidades linguísticas na materialização do pilar “descreva o que você vê”.

Faz saber que a Comissão não apoia grande parte destas orientações, por entender que muitos conceitos técnicos podem atrapalhar o desenvolvimento cognitivo do aluno com deficiência visual. Como, por exemplo, identificação do enquadramento da imagem (grande plano geral, plano geral, plano americano).

Porém, acreditamos que seja importante ilustrarmos as orientações presentes na norma técnica, visto que buscamos identificar os recursos de acessibilidade atualmente referentes ao uso da imagem pelo aluno com deficiência visual.

**Nota Técnica nº 21, 10 de abril de 2012/MEC/SECADI/DPEE.
Orientações para descrição de imagem na geração de
material digital acessível –Mecdaisy. (P. 2-4)**

**Requisitos para descrição de imagem na geração de material digital
acessível –Mecdaisy:**

1. Identificar o sujeito, objeto ou cena a ser descrita - O que/quem;
2. Localizar o sujeito, objeto ou cena a ser descrita onde;
3. Empregar adjetivos para qualificar o sujeito, objeto ou cena da descrição - Como;

⁷ SILVA, Fabiana Tavares dos Santos et all. Reflexões sobre o Pilar da Audiodescrição: descreva o que você vê. Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV) 2010. Disponível em < <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/>> Acesso: 28 abr.2010.

4. Empregar verbos para descrever a ação e advérbio para
5. Descrever as circunstâncias da ação - Faz o que/como;
6. Utilizar o advérbio para referenciar o tempo em que ocorre a ação - Quando;
7. Identificar os diversos enquadramentos da imagem - De onde - , tais como:
 - a. Grande plano geral (GPG) - Mostra o cenário todo e é feito de um plano mais elevado, como em imagens aéreas.
 - b. Plano geral - Mostra os personagens e o ambiente no qual estão inseridos.
 - c. Plano americano - Mostra o personagem dos joelhos para cima.
 - d. Plano médio - Mostra o personagem da cintura para cima.
 - e. Primeiro plano - Mostra o personagem do peito para cima.
 - f. Primeiríssimo plano ou *close-up* – Mostra o rosto do personagem em destaque.
 - g. Plano detalhe - Mostra uma parte do corpo de um personagem ou um objeto.
 - h. Plano plongée ou câmera alta - Enquadramento de personagens ou objetos feitos de cima para baixo.
 - i. Plano contra-plongée ou câmera baixa - Enquadramento de personagens ou objetos feitos de baixo para cima.
8. Utilizar a aplicação do estilo IMAGE CAPTION em todas as imagens e após a apresentação da imagem acrescentar os dados na seguinte ordem: fonte, Legenda e Descrição;
9. Verificar a correspondência entre a imagem e o texto, a fim de garantir a fidedignidade da descrição;
10. Usar termos adequados, à área de conhecimento, abordada na descrição;
11. Identificar os elementos relevantes, levando-se em consideração aspectos históricos e culturais;

12. Organizar os elementos descritivos em um todo significativo. Evitar deixar elementos soltos, inserindo-os em um mesmo período. Começar pelo personagem ou objeto mais significativo (o que/quem), qualificá-lo (como), localizá-lo (onde), qualificar o onde (como), explicitar o tempo (quando);
13. Mencionar cores e demais detalhes;
14. Mencionar (quando possível) o enquadramento de câmera em fotos, principalmente quando for importante para o entendimento (close, plano geral, primeiro plano etc);
15. Usar artigos indefinidos quando é a primeira vez que aparece determinado elemento ou pessoa;
16. Usar artigos definidos quando já forem conhecidos;
17. Usar o tempo verbal sempre no presente;
18. Mencionar as imagens de fundo, detalhes, caixas de texto, bordas coloridas que aparecem na página, na parte inferior, pois os recursos gráficos utilizados traduzem a intenção do autor;
19. Mencionar, na descrição charge, cartun, história em quadrinho e tira cômica a fonte com a data da publicação (quando houver), a legenda com o nome do autor e, em seguida, a descrição da imagem;
20. Iniciar a descrição, usando a expressão: a charge, cartun, história em quadrinho e tira cômica mostra/apresenta;
21. Em histórias considerar alguns aspectos como idade, faixa etária e considerar a expressão verbal por faixa etária.
22. Descrever elementos gráficos como pontos de interrogação, exclamação, gotas de suor, raios, formatos diferentes de balões onde se localizam as falas;
23. Anunciar o número de quadros presentes e a mudança de um para o outro, quando a charge, *cartun*, história em quadrinho ou tira cômica forem constituídos por mais de um quadro, marcando-os com a letra Q e o número correspondente;

24. Mencionar quem são e quantos são os personagens, caracterizá-los, falar sobre o cenário e o tempo (dia, noite, inverno, verão), para depois fazer a descrição de cada quadrinho. Quando os personagens mudam a roupa no decorrer da história, o fato deverá ser mencionado no próprio quadrinho. Falar também sobre como aparecem as falas, se dentro ou fora de balões. Se o desenho do balão apontar para algum significado, como pensamento ao invés de fala (bolinhas), deverá ser apontado na descrição do quadro onde aparece;
25. Anunciar a fala dos personagens, por meio dos verbos: dizer, responder, perguntar, comentar, continuar, gritar, falar;
26. Discriminar, na descrição de paisagens, as urbanas dos campestres ou marítimas, as paisagens naturais das humanizadas;
27. Manter a imagem da tabela, do fluxograma e do organograma com a sua descrição, apresentando de forma sequencial as informações disponíveis;
28. Reduzir ao máximo, o número de colunas utilizado;
29. Sintetizar cabeçalho e rodapé, expressos em poucas palavras;
30. Minimizar a introdução de elementos de formatação e cor, pois estes contribuem para dispersão no entendimento;

Mãos à Obra: Produzindo um roteiro

Diante da leitura realizada até o momento, acreditamos que você já seja capaz de produzir um roteiro de audiodescrição. Abaixo inserimos uma imagem do Livro de História Buriti, 3º ano, p.99, 2011 e passo a passo.

1 Observe a imagem e responda às questões.



Volta à cidade de um proprietário de chácara, aquarela sobre papel de Jean-Baptiste Debret, 1823.

- Qual meio de transporte foi representado na imagem? Ele era usado para transportar pessoas ou cargas?
- Como a rede era carregada? Que outro meio de transporte do passado funcionava de modo semelhante à rede?
- Em sua opinião, os dois meios de transporte citados no item anterior eram utilizados por pessoas pobres? Por quê?

Ler toda a obra

Primeiramente se faz necessário ler toda a obra⁸ para conhecer, por exemplo, o vocabulário utilizado pelo autor. Desta forma, dotaremos uma nomenclatura única e o roteiro se tornará mais coeso com a obra.

Identifique a imagem

Identifique a imagem. Informe se ela é uma pintura, charge, fotografia entre outros estilos de imagem.

⁸ O livro adaptado pelo IBC se encontra no endereço a seguir:

http://www.ibc.gov.br/media/common/Livros/PNLD2014/buriti_historia-3oano.zip

Identifique o ambiente e os personagens

Identifique o ambiente e os personagens da esquerda para direita e de cima para baixo.

Os personagens, assim como objetos presentes, deverão ser identificados primeiramente com a utilização do artigo indefinido, após a descrição dos elementos a utilização passa a ser do artigo definido. Como exemplo a seguir:

Abaixo **um menino loiro**, usa boné azul com aba para traz, blusa vermelha, bermuda azul e tênis verde. Está de perfil direito sentado à frente de uma mesa com computador; com as mãos no teclado. **O menino** está em cima de uma representação da América do Norte no mapa do Continente Americano.

Citar características

Não esqueça de fornecer todas as características possíveis, como: posição dos personagens, raça, vestimentas entre outras características.

Citar informações Lineares

Descreva um personagem por vez e cite os objetos se houver.

Como orientação de lateralidade seja você a referência.

Citar legenda

Informe a legenda da imagem conforme a posição original na imagem.

Importante: Se a imagem for colorida, devemos citar as cores que compõem a imagem, como, por exemplo: cor do cabelo e cor da roupa.

Blank lined writing area for notes or a script.

Sugestão de Roteiro produzido por Ana Fátima Berquó e consultoria Aparecida Pereira Leite

Audiodescrição: Todos de perfil esquerdo andam sobre chão de terra. Dois homens negros carregam um homem branco sentado em uma rede amarrada a um bambu. O homem negro da esquerda, veste calças brancas dobradas até os joelhos; ele está com uma ponta do bambu sobre o ombro direito e, no esquerdo, um cabo de madeira. O homem

branco usa chapéu de palha com fita preta, camisa com gola branca, paletó laranja, lenço gravata preto e calças beges; está com o cotovelo apoiado na rede e as pernas flexionadas. O homem negro da direita, veste túnica e calças brancas arregaçadas até o meio da perna, está com a outra ponta do bambu no ombro esquerdo e, na mão direita, um cabo de madeira. Atrás do homem da esquerda, um menino negro de turbante branco e roupa azul leva um guarda-chuva embaixo do braço. À frente do homem de túnica, um cachorro cinza. Atrás deles, uma mulher negra usa um pano marrom da cabeça aos ombros, veste blusa branca e saia azul e tem uma bandeja de frutas na cabeça.

À margem lateral direita: Reprodução - Museus Castro Maya - Iconografia, Rio de Janeiro.

Legenda: Volta à cidade de um proprietário de chácara, aquarela sobre papel de Jean-Baptiste Debret, 1823.

Roteiros audiodescritos produzidos nas Oficinas para consulta

Os roteiros a seguir foram produzidos durante as oficinas e revisados pela pesquisadora e a consultora participante da pesquisa.



Imagem de Paulo Manzi da unidade "Eu me Comunico". Projeto Buriú, Português, 3º ano, p. 10, 2011

Desenho colorido com fundo azul. Na margem superior à esquerda: Unidade 1, centralizado Eu me Comunico. Abaixo um menino loiro, usa boné azul com aba para traz, blusa vermelha, bermuda azul e tênis verde. Está de perfil direito sentado à frente de uma mesa com computador; com as mãos no teclado. O menino está em cima de uma representação da América do Norte no mapa do Continente Americano. Abaixo uma menina ruiva, usa blusa amarela, short e sandália vermelhos,

segura um celular próximo ao ouvido. Ela está em pé de perfil direito em cima de uma representação da América do Sul no mapa do Continente Americano. A esquerda da menina: O que eu vejo.

- Observe a imagem e converse com seus colegas.
- O que estas crianças estão fazendo?
- Que aparelhos elas estão utilizando?
- A distância é um empecilho para o que estão fazendo?

5 Escreva uma legenda para cada uma das ilustrações, comparando o modo como os idosos são tratados.

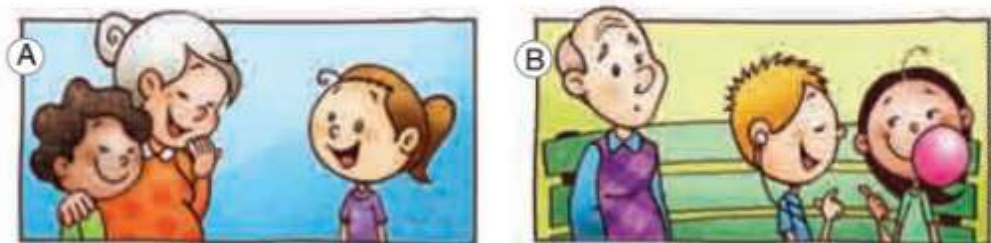


Imagem de Alexandre Matos. Projeto Buriti, Português, 3º ano, Unidade 2 "Eu me lembro", p. 41, 2011.


Dois quadrinhos coloridos. Quadrinho A. Três pessoas de cintura para cima. A esquerda um menino e uma idosa de perfil direito. O menino tem cabelos escuros e ondulados, veste blusa verde. A idosa tem cabelos brancos preso em um coque veste roupa coral; está abraçada ao menino, a mão esquerda próximo a boca. A frente deles uma menina de cabelos escuros, preso a um rabo de cavalo, um cachinho está na testa, veste roupa roxa. Os três sorriem.

Quadrinho B. Três pessoas de perfil da cintura para cima, a esquerda um idoso careca, testa franzida e sobrancelhas levantadas, veste camisa azul de mangas longas e suéter roxo. Próximo, um menino de cabelo loiro e arrepiado veste blusa azul e fones de ouvido. A frente e perto do

menino uma menina de cabelos castanhos e soltos. Ela tem uma bola de chiclete na boca, veste roupa verde. As crianças sorriem.

À margem lateral direita: Ilustração: Alexandre Matos.

1. Veja estas fotos. Elas registram o modo de viver das pessoas de outras épocas.



Turistas em praia de Santos, São Paulo, em 1925.

Mulheres indo para a inauguração de Brasília, em abril de 1960.

A fotografia é um meio de preservar as lembranças e registrar a história das pessoas.

2. Você e seus colegas vão preparar a exposição *Nossa história*.

3. Tragam fotos de quando eram bem pequenos.

- Na história de vocês há outras pessoas muito importantes. Será uma boa ideia usar fotos delas também.

Duas imagens- Imagem 1: Foto de Benasi/Coleção Particular, Turistas em Praia de Santos, São Paulo, em 1925. Imagem 2: Arquivo/Folha Imagem, Mulheres indo para a inauguração de Brasília, em abril de 1960. Projeto Buriti, Português, 3º ano, Unidade 2 "Eu me Lembro", p. 60, 2011.

Duas fotografias em preto em branco

Foto: Sete mulheres e três homens em pé, uma mulher usa vestido e as demais usam macaquinho de perna, maiô até o meio da coxa. Um homem usa macaquinho de perna e dois usam camiseta e short de banho. A frente do grupo uma menina em pé, com chapéu e vestido;

sentadas no chão, uma mulher e quatro crianças vestidas com roupas de banho.

Legenda: Turistas em praia de Santos, São Paulo, em 1925.

Foto: quatro mulheres de perfil para nós, próximas a um fusca com portas dianteiras abertas e uma faixa sobre o capô. Duas mulheres, uma perto da porta do carona e a outra perto da porta do motorista. Elas seguram a faixa. Atrás delas as outras duas mulheres estão com cotovelos apoiados no teto do fusca

Legenda: Mulheres indo para a inauguração de Brasília, em abril de 1960

8 Copie os versos do poema que esta imagem representa.



Imagem de Alexandre Dubiela. Projeto Buriti, Português, 3º ano, Unidade 3 "Eu expresso sentimentos", p. 77, 2011.

Desenho colorido. Tempestade. Céu com nuvens escuras, representação de trovão e vento forte. Uma árvore voa com a raiz; as folhas verdes e gravetos são levadas pelo vento.

À margem lateral direita: Alexandre Dubiela

Ciências

5 Observe a imagem e responda.

- Para que finalidade a mulher está usando a água?
- Na sua opinião, ela está usando a água de maneira consciente? Justifique.



Imagem de Al Stefano. Projeto Buriti, Ciências, 3º ano, unidade 3 "A água na natureza", p.51, 2011

Desenho colorido. Em uma calçada, em frente a um portão entre aberto, uma mulher de cabelos castanhos claro em coque, usa blusa roxa, calça azul suspensa até os joelhos e chinelos vermelhos. A direita, uma árvore e folhas no chão. Com uma mangueira a mulher joga água nas folhas caídas próximas a um bueiro.

À margem lateral direita: Al Stefano.

Vamos fazer

3 Tão importante quanto saber curar a desidratação é saber como prevenir as situações que levam à sua ocorrência.

- Com o auxílio do professor, pesquisem a respeito das medidas de higiene que ajudam a prevenir doenças como a diarreia.
- Reúnam as informações obtidas, elaborem ilustrações e façam um cartaz para esclarecer as pessoas sobre as formas de prevenir a diarreia e a desidratação.



Imagem de Marco Vogt. Projeto Buriti, Ciências, 3º ano, unidade 3 “A água na natureza”, p.57, 2011.

Desenho colorido. Um menino de perfil esquerdo, tem cabelo castanho escuro, veste blusa listrada vermelha e branca, bermudão verde, tênis azul e branco. Ele segura um cartaz com a mão direita e aponta para os desenhos com a esquerda. Aos pés do menino três canetinhas nas cores: amarela, verde e azul. No cartaz centralizado Evite a Diarreia, abaixo três desenhos de crianças de cintura para cima: A esquerda um menino loiro, veste blusa azul e lava as mãos com sabonete. A direita e abaixo uma menina de cabelos castanhos preso em maria chiquinha; veste blusa rosa; ela enche um copo com água de um filtro. Na margem inferior esquerda um menino de cabelos castanhos, veste blusa amarela; ele lava um alimento.

Geografia

3 Observe o desenho e responda no caderno.



- Seu quarto é parecido com o do desenho?
- Desenhe em seu caderno como é o seu quarto. Depois, mostre para os colegas.
- De qual parte da sua casa você mais gosta? Por quê?

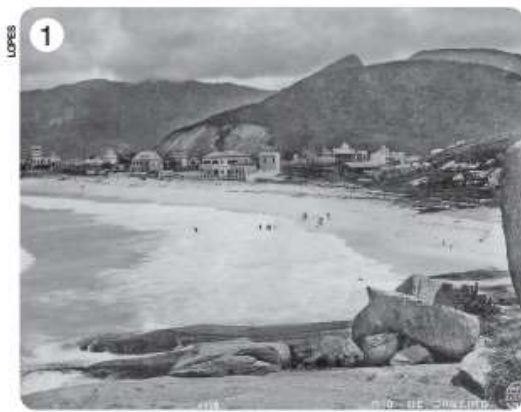
Imagem de Alexandre Matos. Projeto Buriti, Geografia, 2º ano, Unidade 4 "De casa até a escola, p.41, 2011

Desenho colorido. Em um quarto com móveis azuis um menino de cabelos escuros veste blusa vermelha, ele está sentado em frente a uma mesa; escreve em um caderno.

Atrás, à esquerda, entre uma janela aberta e uma cama, há uma bola sobre um tapete. Na cama um travesseiro e um boneco astronauta sentado. A direita um armário com duas portas e uma gaveta; encostado nele um skate lilás e vermelho com rodas amarelas.

À margem lateral direita: Alexandre Matos.

1 Observe estas paisagens e responda no caderno.



Praia de Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, cerca de 100 anos atrás.



Praia de Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2007.

- Descreva os elementos que você vê nas paisagens das fotos 1 e 2.
- Que mudanças ocorreram na paisagem desse lugar com o passar do tempo?
- Na sua opinião, por que essas mudanças aconteceram?
- O que permaneceu na paisagem desse lugar?

Duas imagens da Praia de Ipanema- Imagem 1: Foto de Lopes, Praia de Ipanema na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro cerca de 100 anos atrás. Imagem 2: Foto de Léo Burgos, Praia de Ipanema na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 2007. Projeto Buriiti, Geografia, 2º ano, Unidade 8 "O Tempo Passa", p. 89, 2011.

Notas proêmias: Duas fotografias da Praia de Ipanema tiradas do mesmo ponto de observação (De rochas de vários tamanhos)

Foto em preto e branco legenda: Praia de Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, cerca de 100 anos atrás. Audiodescrição: Em primeiro plano, de frente para as rochas, a praia. Poucas pessoas na água e na areia. Ao fundo construções baixas e morros com vegetação. À margem lateral esquerda: Lopes.

Foto colorida: Praia de Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2007. Audiodescrição: Primeiro plano, de frente para as rochas, a praia. Poucas pessoas estão em cima das rochas e muitas dentro do mar de água esverdeada e na areia. Ao fundo calçadão, árvores e prédios altos, atrás dos prédios parte dos morros com vegetação verde. À margem lateral direita: Léo Burgos.

História

- 2 Que instrumentos você observa na pintura? Quais povos trouxeram esses instrumentos para o Brasil?



As mulatas do Zé do Bandolim, de Léa Dray, 1988.

Imagem: As mulatas do Zé do Bandolim, de Léa Dray, 1988. Projeto Buriti, História, 3º ano, Unidade 5 "Música também tem história", p.69, 2011

Pintura colorida em aquarela. Sobre piso ladrilhado cor de rosa, três mulheres negras de pé e dois homens negros sentados. A mulher da esquerda tem cabelo preto comprido cacheado, veste vestido coral de bolinhas brancas, sapatos corais, brinco de argolas, colar de contas e pulseira branca. Ela sorri. A direita, outra mulher tem cabelos pretos na altura dos ombros e usa faixa branca na cabeça, vestido azul estampado

com a barra branca e sapatos pretos, brincos de argola, colar de contas azuis e pulseiras

brancas e azuis. Ela sorri. A terceira mulher tem cabelo preto crespo curto, veste vestido coral com estampa florida, sapatos brancos, brincos de argola, colar de contas e pulseira brancas. Ela segura uma flauta próxima a boca. A direita das mulheres um homem, tem cabelo preto curto e usa chapéu marrom, camisa branca com listras vermelhas e paletó preto aberto, calças brancas e sapatos marrons. Segura um bandolim na altura do peito. Ele sorri. O outro homem a direita, tem cabelo curto, preto e crespo, veste blusa azul, calça azul e sapatos pretos. Tem um atabaque entre os joelhos. Ele sorri.

A margem lateral direita: Léa Dray, Museu Internacional de Arte Naif, Rio de Janeiro

Legenda: As mulatas do Zé do Bandolim, de Léa Dray, 1988.

1 Observe a imagem e responda às questões.



Volta à cidade de um proprietário de chácara, aquarela sobre papel de Jean-Baptiste Debret, 1823.

- Qual meio de transporte foi representado na imagem? Ele era usado para transportar pessoas ou cargas?
- Como a rede era carregada? Que outro meio de transporte do passado funcionava de modo semelhante à rede?
- Em sua opinião, os dois meios de transporte citados no item anterior eram utilizados por pessoas pobres? Por quê?

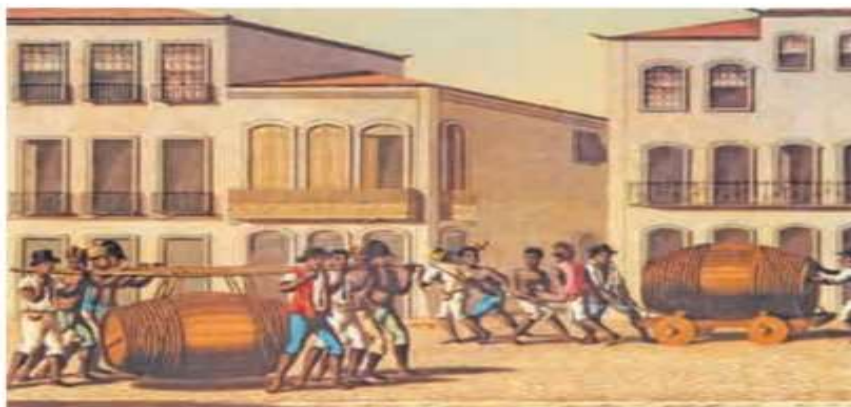
Volta à cidade de um proprietário de chácara, aquarela sobre papel de Jean- Baptiste Debret, 1823. Projeto Buriti, História, 3º ano, Unidade 8 “Os transportes ontem e hoje”, p.99, 2011

Pintura colorida em aquarela. Sobre chão de terra dois homens negros, um menino negro e uma mulher negra descalços, um homem branco sentado em uma rede e um cachorro cinza. Todos estão de perfil esquerdo. A frente do grupo um homem negro veste calças de cor clara, dobradas até o joelho. Sobre o ombro esquerdo ele tem um cabo de madeira e sobre o direito uma ponta de vara de bambu a outra ponta está sobre o ombro esquerdo do outro homem negro vestido com uma túnica de cor clara, ele segura um cabo de madeira com a mão direita. A vara de bambu sustenta a rede com o homem branco sentado. Ele usa chapéu de palha, paletó laranja e calças claras. O menino e o cachorro estão próximos a rede. O menino usa turbante branco, túnica azul, carrega um guarda-chuva embaixo do braço. Atrás do grupo, a mulher usa um tecido comprido marrom da cabeça a cintura, blusa branca e saia longa azul. Ela carrega uma bandeja de frutas sobre a cabeça.

À margem lateral direita: Reprodução - Museus Castro Maya - Iconografia, Rio de Janeiro.

Legenda: Volta à cidade de um proprietário de chácara, aquarela sobre papel de Jean-Baptiste Debret, 1823.

2 Observe a pintura. Ela nos mostra como os negros escravizados transportavam água na cidade do Rio de Janeiro há quase 200 anos.



Cena urbana, aquarela de Henry Chamberlain, 1818.

- Como cada grupo de homens transporta a água?
- Quantos homens são necessários para realizar esse transporte em cada grupo?
- Qual grupo de homens realiza um esforço menor? Por quê?

103

Cena Urbana, aquarela de Henry Chamberlain, 1818. Projeto Buri, História, 3º ano, Unidade 8 "Os transportes ontem e hoje", p. 103, 2011

Pintura colorida em aquarela. Sobre chão de terra dois grupos de homens escravos. A maioria usa chapéu, camisa em cores diferentes. Todos usam calças de diversas cores, abaixo dos joelhos e estão descalços. Cada grupo carrega um barril. O primeiro grupo com oito homens de perfil direito. Quatro estão à frente do barril e quatro atrás. O barril está deitado sobre cordas amarradas a duas varas apoiadas nos ombros dos quatro escravos que ocupam as pontas do grupo. A direita o segundo grupo caminha em direção contrária ao primeiro grupo. cinco homens estão à frente do barril deitado sobre um carrinho de madeira, cada um está em uma posição (de perfil esquerdo, de costas, de frente) e puxam o carrinho por duas cordas. Atrás, dois homens apoiam o barril. Ao fundo sobrados de três e dois andares.

À margem lateral direita: Reprodução - Museus Castro Maya - Iconografia, Rio de Janeiro.

Legenda: Cena Urbana, aquarela de Henry Chamberlain, 1818.

1 Observe as fotos.



Família assistindo à televisão em 1955.



Família assistindo à televisão em 2009.

- O que as famílias estão fazendo?
- O que há de parecido quanto à maneira pela qual as famílias realizam essa atividade?
- Observe os aparelhos de televisão. O que há de semelhante e de diferente entre eles?

Duas imagens- Imagem 1: Foto de Hulton Archive/Keystone/Getty Images, Família assistindo à televisão em 1955. Imagem 2: Foto de Zoonar/Erwin Wodicka/Alamy/Other Images, Família assistindo à televisão em 2009. Projeto Buriti, História, 3º ano, Unidade 9 “O mundo da comunicação”, p.115, 2011.

Duas fotografias.

Foto em preto em branco. Em uma sala, uma família sentada de costas para nós. Uma mulher, em uma poltrona, olha e se inclina para o menino, em um banco; que está entre ela e um homem. A frente deles uma televisão da marca Invictus: Gabinete grande e de madeira; a tela, pequena.

legenda: Família assistindo à televisão em 1955.

Foto. Em uma sala sobre um tapete, uma família sentada de perfil direito. A mulher é loira e veste blusa branca e calça jeans; ela segura um controle remoto. O menino é loiro, veste blusa azul, calça jeans e meias; ele está entre a mulher e o homem de cabelos pretos, blusa azul e calça

branca. A frente deles uma televisão de tubo; a tela é grande e as imagens são coloridas. Está sobre uma estante de madeira clara.

Legenda: Família assistindo à televisão em 2009.

Audiodescrição da Capa

A capa é formada por 20 quadrados do mesmo tamanho, dispostos de forma alternada. Cada quadrado possui um desenho: o símbolo mundial da deficiência visual sobre fundo azul e o símbolo mundial da Audiodescrição sobre fundo cinza. O símbolo da deficiência visual é formado por um pictograma de uma pessoa caminhando a direita com uma bengala e o símbolo da audiodescrição é formado pelas letras A e D em caixa alta com três ondas sonoras a direita. Há um círculo grande com fundo branco, letras pretas e caixa alta o título: A Audiodescrição como Tecnologia Assistiva Educacional em Livro Didático: Um Guia de orientação aos professores da Educação Básica. Abaixo à direita, um círculo menor com fundo branco, o logo do Grupo do Facebook - desenho de um livro aberto, sobre as folhas a esquerda o símbolo da AD em azul. Dentro do rodapé, em cinza, à esquerda, os logos da UFF, CMPDI, IBC e à direita: Lindiane Nascimento 2017.

Logo UFF- Brasão azul com moldura branca com três tochas amarela na parte superior. No centro do brasão UFF e três pilares da universidade em amarelo, abaixo 1960 e uma faixa azul com a frase em latim: Discere docere seminare (aprender, ensinar e semear)

Logo do CMPDI- Um hexágono com 5 bordas internas nas cores verde, vermelho, azul, rosa e preto. No centro da forma seis triângulos nas cores: roxa, azul, verde, amarela, coral e vermelha preenchem o centro do hexágono. Uma imagem com fundo branco está sobre os triângulos. Ela é composta com pictograma de uma casa, em seu interior pictogramas de pessoas com variadas cores.

Logo IBC- Fundo azul. Escrito na parte superior com letras brancas INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, em meia lua. Abaixo, livro em Braille aberto com um marcador em forma de tocha no meio. Duas mãos espalmadas, uma em cada página. Na parte inferior, fita perpassa pelos punhos com a inscrição: 17 de setembro de 1854. (roteiro do logo produzido pela Comissão de Audiodescrição)

Audiodescrição da Capa: Lindiane Nascimento, Consultoria: Cida Leite e Revisão: Nadir Machado.

O Grupo Virtual no Facebook

O grupo Virtual no Facebook: Audiodescrição de Imagens: Livro Didático foi criado com o objetivo de promover e divulgar o recurso da audiodescrição, assim como disponibilizar roteiros audiodescritos de imagens de Livros didáticos. Participe do Grupo e conheça mais sobre essa tecnologia, você também poderá contribuir com o grupo incluindo novos roteiros em nossos álbuns, desta forma, objetivamos ampliar o acervo de imagens de forma colaborativa.

Sugestões de páginas virtuais

Audiodescrição de Imagens: Livro Didático

<https://www.facebook.com/groups/1672759702991942/>

Site administrado pela Lavoro Produções

www.audiodescricao.com.br

<https://www.facebook.com/lavoroproducoes/?fref=ts>

Revista Brasileira de Tradução Visual

www.rbtv.associadosdainclusao.com.br

<https://www.facebook.com/revistaRBTV>

Tramad- Tradução Mídia e Audiodescrição

<https://www.facebook.com/tramadbahia/>

www.tramad.com.br

Ver com Palavras

<http://www.vercompalavras.com.br/>

<https://www.facebook.com/vercompalavras/?fref=ts>

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 29/01/2015.

_____. **Decreto nº 5.296**, de 02 de dezembro de 2005. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 02/09/2015.

_____. **Resolução nº 4**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em 15/06/2015.

_____. **Lei nº 10.098**, Brasília- DF, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm Acesso em 01/09/2016

_____. Nota Técnica nº 21, 10 de abril de 2012/MEC/SECADI/DPEE. Orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível –Mecdaisy. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10538-nota-tecnica-21-mecdaisy-pdf&category_slug=abril-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 01/09/2016.

_____. Lei nº 13.146, Brasília-DF, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em 01/09/2016

CARVALHO, Castelar de. **Para Compreender Saussure**: Fundamentos e Visão Crítica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais. **Salamanca/Espanha: Unesco**, 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 15/06/2014.

FRANCO, E. P. C. e SILVA, M. C. C. C. Audiodescrição: Breve Passeio Histórico. In MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

LIMA, Francisco José. O Traço de União da Áudio-descrição. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em <http://rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/viewPDFInterstitial/11/8>. Acesso em 20/01/2014.

MEC- **Ministério da Educação**. Programa Nacional do Livro Didático-http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668id=12391option=com_contentview=article. Acesso em 20/01/2014.

MOTTA, L. M. V. "Inclusão Escolar e Audiodescrição". **Revista Ciranda da Inclusão** – Abril 2010.

_____. Definições de Audiodescrição. Disponível em <http://www.vercompalavras.com.br/definicoes>. Acesso em 19/12/2015.

OLIVEIRA, Ana Flávia e ALVES, Valquíria. Reflexões sobre a importância da áudio-descrição na prática pedagógica inclusiva. **Revista Brasileira de Tradução Visual** - RBTv, v. 16, Sessão Principal, 2013.

PLETSCH, Márcia e CARVALHO, Carlos Roberto- **Editorial do Dossiê Processos de Inclusão e Exclusão Escolar e Movimentos Sociais**. Revista Teias v.12, nº 24, p. 01-08- jan/abr. 2011.

Projeto Buriti: português 3º ano / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Marisa Martins Sanchez. — 2. ed. — São Paulo : Moderna, 2011.

_____. história 3º ano / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Rosane Cristina Thahira. — 2. ed. — São Paulo : Moderna, 2011.

_____. geografia 2º ano / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Juliana Maestu. — 2. ed. — São Paulo : Moderna, 2011.

_____. Ciências 2º ano / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Lia Monguilhott Bezerra. — 2. ed. — São Paulo : Moderna, 2011.

RANGEL, Maria Luíza et al . **Deficiência visual e plasticidade no cérebro humano**. Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 12, n. 1, p. 197-207, 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000100016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 jan. 2017.

SANTOS, Allan; FERREIRA, Fernando; VALE, Hyléa; LIVRAMENTO, Maria do; DALMOLIN, Maristela; BARBOSA, Paula. **O processo de adaptação de livros didáticos e paradidáticos na inclusão de alunos cegos em escolas especiais e inclusivas**. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 20, edição especial, p. 48-57, nov. 2014

SCHWARTZ, Letícia. O outro lado da moeda. In Motta, Lívia e FILHO, Paulo (org.) **Audiodescrição Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, São Paulo, 2010.

VERGARA-NUNES, Elton ; LEDO, R. Z. ; VANZIN, T. ; ULBRICHT, V. R. ; LUZ FILHO, Sílvio Serafim da . **Conhecimento escolar acessível: as possibilidades da audiodescrição na educação**. In: COSTA, Edemir; RIBAS, Júlio César da; LUZ FILHO, Sílvio Serafim da. (Org.). *Mídia, educação e subjetividade: disseminando o conhecimento*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011, v. 2, pp. 197-228.

VIVEIROS, Edval Rodrigues; DE CAMARGO, Eder pires. Deficiência visual e educação científica: orientações didáticas com um aporte na neurociência cognitiva e teoria dos campos conceituais. **Góndola, enseñanza y aprendizaje de las ciencias. (bogotá, colombia)**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 25-50, 2014. ISSN 2346-4712. disponível em: <<http://revistas.udistrital.edu.co/ojs/index.php/gdla/article/view/5095>>. Acesso em 10/04/2017



Universidade Federal Fluminense

Instituto de Biologia

Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

Apoio: Instituto Benjamin Constant

A AUDIODESCRIÇÃO
COMO TECNOLOGIA EM LIVRO DIDÁTICO:

UM GUIA DE ORIENTAÇÃO
AOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA